

Adaptação local às alterações climáticas
participação cidadã em 26 municípios portugueses

João Mourato

Luísa Schmidt



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



26.Outubro. 2017

Ponto de partida....Ciência Cidadã... conceito fluído...

Então... **de que falamos neste caso?**

- A participação de “não-cientistas” no processo de **recolha** de dados, de acordo com protocolos científicos específicos, e no processo de **utilização** e **interpretação** desses dados.
- O envolvimento de “não-cientistas” no **processo de tomada de decisão** sobre questões **políticas** que possuem componentes técnicos ou científicos.
- O envolvimento de investigadores no **processo democrático e político**.

Lewenstein, 2004



AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE



Fundo português de Carbono

Investigação-ação!
Desenho de Política Pública



ClimAdaPT.Local
Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas



Multi-Parceiro! Academia (inter/multi/trans-disciplinar...), Estado - Administração Local, Sector Privado, Terceiro Sector...



universidade de aveiro
centro de estudos do ambiente e do mar



CASCAIS



C CHANGE

26 EMAAC – Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas

1) Inquéritos (1732)

- 52 técnicos municipais designados (2 por Município)
- Outros técnicos municipais (1400)
- Decisores-públicos locais (150)
- Stakeholders locais (130)

Objetivo: (In)formar sobre Alterações Climáticas / Adaptação a Nível Municipal.

2) Workshops: (total: 1600 participantes) – Mapeamento de Stakeholders

Público-alvo: Técnicos municipais; decisores-públicos e stakeholders.

Objetivo:

- Apoiar o desenvolvimento técnico da EMAAC.
- Envolver a comunidade local na elaboração da EMAAC;
- Criar um Conselho de Acompanhamento da EMAAC.

Et voilà....



Amarante



Barreiro



Braga



Bragança



Castelo Branco



Castelo de Vide



Coruche



Évora



Ferreira do Alentejo



Figueira da Foz



Funchal



Guimarães



Ílhavo



Leiria



Lisboa



Loulé



Mafra*



Montalegre



Odemira



Porto



São João da Pesqueira



Seia



Tomar



Tondela



Torres Vedras



Também os conselhos locais de acompanhamento dão os primeiros passos...



Viana do Castelo

E a contaminação surge....



**ADAPTAÇÃO ÀS
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
ALENTEJO CENTRAL**
PLANO INTERMUNICIPAL

cimac **POSEUR** **2020**



**PLANO INTERMUNICIPAL DE
ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
DO ALENTEJO CENTRAL**

3 ABRIL 2017 | UNIVERSIDADE DE ÉVORA | COLEGIO DO ESPÍRITO SANTO

POSEUR **2020**



POSEUR **2020**

**PLANO INTERMUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
VISEU DÃO LAFÕES**

reunião kick-off | 22 fevereiro 2017

Workshop do Projeto “Estratégia Regional de Adaptação às Alterações Climáticas no Alentejo” • 2016



**Dia 2 de junho - Elvas | Dia 9 de junho - Reguengos de Monsaraz
Dia 16 de junho - Mértola | Dia 23 de junho - Vila Nova de Milfontes**

Programa

09h.30 - Abertura	11h.15 - Grupos de Trabalho
10h.00 - Apresentação do Projeto CCDR Universidade de Évora Intervenção municipal Intervenção privada	1 - Agricultura e Recursos Hídricos 2 - Turismo 3 - Saúde 4 - Governação e Ordenamento do Território 5 - Biodiversidade
11h.00 - Café	11h.00 - Apresentação das Conclusões 14h.30 - Visita de Campo

Promoção: CCDR e Universidade de Évora | Parceiros: ARS Alentejo, APA/ARH Alentejo, Câmaras Municipais, CIBIO/Inbio, Comunidades Intermunicipais, Delta, EDIA, Herdade do Esporão, ICNF, IPP/Escola Superior Agrária de Évora | Financiamento: Alentejo 2020 e POSEUR | Inscrições: Gratuitas mas limitadas à lotação das salas, a partir de 9 de maio para: rosalina.dias@ccdr-a.gov.pt • filipa.fafe@ccdr-a.gov.pt

CCDR **ALENTEJO** **POSEUR** **2020**



Mas...

Co-criação,...co-produção,...co-laboração... ok, mas...

quanto ao impacto na/o “cidadã(o)-cientista” ainda nada se sabe... nem sempre se planeia, ou é viável, um “follow-up” para descobrir... ficamos sem saber **qual o impacto, de facto, da ciência cidadã**... assim como gerir a **criação de expectativas** junto das comunidades... Findo o projeto, que sucede?

Não existe **“a/o cidadã(o)-cientista” padrão**... logo estes não são processos inerentemente equitativos pois nem todos tem as mesmas ferramentas de participação – **deficit de capacitação**...

Por outro lado, a abertura de espaços participativos pode inadvertidamente gerar **conflito**, a **politização** das comunidades, ou a **captura do “contexto de investigação”** por outros debate político locais, promoção de interesses privados, etc...

A prática da “ciência-cidadã” implica...

Tempo! Quer no desenho da investigação, quer ao nível dos instrumentos de financiamento da mesma é necessário ter em conta a questão da construção incremental de uma relação com as comunidades/ cidadãos. Informar e capacitar para uma participação efectiva, dialogar, concertar visões distintas, disseminar... não são processos expeditos quando falamos de abordagens plurais e integradas.

Conhecimento: gestão dificultada pelos “**nossos**” **preconceitos**...- Integração (impedir que uma fonte se torne dominante) fusão (de conhecimentos existentes) Co-produção (criação de novo conhecimento em conjunto)...

É necessário melhor enquadramento/reconhecimento/ valorização na avaliação da actividade de investigação dos exercícios de **ciência cidadã**. Há que expandir a noção de **factor de impacto**...

A ciência-cidadã é exigente em termos de **recursos humanos**. Por vezes em número, mas sempre ao nível da preparação específica. Há que (re)pensar o **papel** e a **capacitação do/a investigador/a!**

Muito Obrigado!